

Experiências exitosas em um grupo de vivências no Centro de Referência e Atendimento à Mulher em Situação de Violência no município de Arapiraca, Alagoas

Tiago F. Dantas¹; Mayara P. S. Silva²; Adriely F. da Silva³; Cíntia B. Ferreira⁴; Nirliane R. Barbosa⁵.

¹Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), (82) 99960-3770, 57330-000 Lagoa da Canoa, AL, Brasil. E-mail: thyago_dantys@hotmail.com ²Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57314-130, Arapiraca, AL, Brasil.

³Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57300-000, Arapiraca, AL, Brasil. ⁴Mestre em Ensino na Saúde pela UFAL, Especialista em Saúde da Família pela UNCISAL e em Enfermagem Obstétrica e Formação Pedagógica em Educação Profissional pela UFAL, 57309-005, Arapiraca, AL, Brasil. ⁵Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBH). Residência em Saúde da Mulher pela UNCISAL, 57309-005, Arapiraca, AL, Brasil.

A violência contra a mulher é definida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para a mulher. Dados da ONU mostram que cerca de 70% das mulheres do mundo sofrem algum tipo de violência no decorrer da vida. No Brasil, houve uma ampliação das instituições que atendem as mulheres em situação de violência, tais como os Centros de Referência com vistas à prevenção e o enfrentamento da violência. O objetivo deste estudo é relatar as experiências vivenciadas durante a participação em um Grupo de Vivências no Centro de Referência e Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CRAMSV) no município de Arapiraca-AL. Estudo de caráter descritivo com o relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas durante uma visita técnica e participação no Grupo de Vivências conduzido pela equipe multiprofissional do CRAMSV (psicóloga, advogada e assistente social) em março de 2016 em Arapiraca-AL. O grupo possui encontros mensais com as usuárias e propõe uma roda de conversa para a exposição de sentimentos e vivências do último mês. Foi perceptível a compreensão e apoio das integrantes do grupo, bem como a identificação com cada caso relatado. Em seguida, a equipe abordou as temáticas “violência moral” e a “cultura do estupro” propondo discussão, relatos e o empoderamento das mulheres em relação aos recursos judiciais disponíveis. A experiência permitiu conhecer o trabalho realizado pelo CRAMSV e sua importância diante da magnitude do problema. O grupo de vivência é uma estratégia que fortalece o vínculo entre a equipe e as mulheres atendidas, viabiliza um ambiente favorável para compartilhar experiências e reinserir a mulher no convívio social, bem como intensificam as ações de prevenção da violência contra a mulher à medida que as mesmas têm acesso à informação e sentem-se amparadas e encorajadas a enfrentar essa realidade.

Palavras-Chave: Violência contra a mulher, Violência de Gênero, Saúde da Mulher.